



**Intervenção do Ministro do Planeamento na sessão de encerramento do
segundo encontro da Convenção do Ensino Superior**

Senhor Reitor da Universidade de Aveiro

Senhor Presidente da CRUP

Senhor Presidente do CCISP

Minhas Senhoras e meus Senhores

Através da saudação ao Senhor Reitor e aos senhores Presidentes permito-me cumprimentar os restantes senhores Reitores e Presidentes dos Politécnicos e das Agências Públicas presentes.

Esta é a minha primeira intervenção pública enquanto Ministro titular da pasta do planeamento, e o facto de ser efetuada numa iniciativa relacionada com o Ensino Superior e a Investigação, tem para mim algum significado político.



De facto, o desenvolvimento de Portugal em direção a patamares de competitividade que assegurem níveis de bem estar para os portugueses, apenas pode ser conseguido se qualificarmos os nossos setores económicos de modo a gerar maior valor acrescentado com produtos vendáveis em mercados abertos.

E isto apenas será possível se soubermos gerar e incorporar mais e melhor conhecimento nas nossas ideias, nos nossos protótipos, nos nossos produtos, nos nossos processos, nas nossas tecnologias e nas nossas formas de estar nos mercados.

Por isso mesmo, a matéria-prima crítica, não importa em que setor, é invariavelmente, o conhecimento. Todas os outros inputs e materiais, bem como até os próprios meios de produção, apresentam-se como subsidiários.

Não há mesmo como contornar a questão.

Alcançar o desejado nível de bem estar económico e social exige níveis de competitividade apenas possíveis se incorporarmos valor acrescentado na atividade económica e tal apenas é possível com incorporação de conhecimento.



Apesar de já irem longe os tempos da concentração da produção do conhecimento exclusivamente nas universidades e nas instituições de I&D, reconhecamos que é neste primeiro elo da cadeia que nasce o essencial da ciência e da investigação e do desenvolvimento.

As universidades (emprego o termo na sua aceção mais abrangente) produzem o recurso mais crítico para a sua missão: o ensino superior (recrutando docentes entre as pessoas formadas) e a investigação (fazendo o mesmo para esta dimensão da sua atividade).

Mas asseguram, em simultâneo, recursos críticos para o exterior, para outras entidades, incluindo para as empresas, disponibilizando-lhes investigadores, técnicos e quadros qualificados.

Fica assim evidenciada a importância das universidades enquanto elemento determinante do sucesso da estratégia de crescimento de Portugal na próxima década, necessariamente assente no conhecimento e na inovação.

Fica por outro lado, também justificado o bem fundado do apoio público que vem sendo dado à investigação realizada pelas instituições e pelas empresas.



Vejamos os nºs principais dos apoios públicos à investigação em Portugal nos últimos quatro anos de 2014 a 2018:

A evolução dos apoios públicos à I&D nos últimos quatro anos (2014-2018) mostra um crescimento notável na captação de financiamento, tendo-se **fixado em cerca de 2.100 M€;**

O financiamento deste apoio foi repartido entre o PT 2020 e o Horizonte 2020:

- cerca de **2/3 a partir do Portugal 2020**, ou seja 1,4 mil M€
- sendo o **outro 1/3 assegurado pelo Horizonte 2020**, ou seja **0,7 mil M€.**



Por grandes beneficiários cerca de $\frac{3}{4}$ dos apoios foram absorvidos por instituições de I&D, sendo a outra quarta parte assegurada por empresas.

Dados para serem sublinhados a partir destes números:

- boa capacidade de **angariação de funding competitivo, mesmo em ambientes mais exigentes como os do Horizon 2020;**
- entre **20 a 30% dos financiamentos obtidos pelas instituições de I&D são-no âmbito de projetos em co-promoção liderados por empresas no âmbito do PT 2020;**

Objetivos neste domínio

A curto prazo (essencialmente no PT 2020):

- manter a capacidade de acesso a novos financiamentos de I&D e de capacitação
- acelerar a capacidade de executar os projetos; dinamizar as atividades de I&D e disponibilizar os seus resultados para a economia

A capacidade que as entidades do Sistema Científico e Tecnológico demonstraram na angariação de funding para a I&D criou-lhes



responsabilidades de encontrar os meios para os utilizar, dando execução aos projetos.

Do total aprovado até ao momento no PT 2020, ainda se encontra muito por executar, pelo que importa adotar as medidas necessárias para que tal possa suceder nos prazos contratados.

Será um desafio para todos. Para os beneficiários certamente.

Mas também para a gestão dos fundos comunitários, que tem de colocar a simplificação de processos no core das suas preocupações estratégicas.

Estaremos nisso pessoalmente empenhados.

Com o Ministro Manuel Heitor e o Ministro Pedro Siza Vieira.

Com a CRUP e o CCISP.

Com as associações empresariais.

Mobilizando os atores públicos determinantes. FCT, ANI, IAPMEI; AICEP E ADC e os PO do PT 2020.

GT da Simplificação



Mandato: encontrar soluções e propor alterações em concreto, quer ao nível dos formulários de candidatura, quer ao nível do processo de análise e acompanhamento de candidaturas, incluindo a intervenção de peritos,

num prazo relativamente curto (nunca superior a 4-6 meses)

Composição:

Um Steering de alto nível: Dois representantes indicados pelas instituições de I&D, um representante da atividade empresarial e outro da gestão dos fundos comunitários

Reuniões periódicas com os Ministros referenciados

Trabalho com os organismos referenciados em rede.

Suporte de financiamento da AT do PT 2020, para consultoria externa e independente.

Agenda a médio prazo



- reafirmar a **centralidade da I&D na Estratégia Portugal 2030** que **serve de pano de fundo à construção do futuro Acordo de Parceria**; nas próximas semanas aceleraremos o processo interno de preparação da aplicação do futuro quadro de aplicação dos fundos estruturais de 2021-27.
- novo desígnio: referenciado no Country Report 2019 que enunciou o Guidance para os Fundos Estruturais do próximo período de programação a **mobilidade de recursos humanos qualificados** entre as universidades e instituições de I&D e as empresas.

Num contexto de crescentes mutações tecnológicas, de rápida desatualização das competências adquiridas, da necessidade constante de aquisição de novas competências tendo em vista a readaptação para outras atividades, são cada vez menos claras as diferenças entre a formação inicial superior, assegurada pelas universidades, e a formação contínua ao longo da vida, assegurada de outros modos.

Em sentido inverso, também os recursos qualificados das universidades (docentes ou investigadores) ganharão vantagens se nos seus processos de



formação ou investigação “visitarem” de forma mais sistemática e organizada a sociedade e a economia.

Daqui a importância da montagem de *passerelles* ou *fast lanes* que facilitem esta mobilidade de recursos qualificados nos dois sentidos, questão que deverá constituir uma trave mestra do processo de difusão do conhecimento no quadro da Estratégia do PT 2030.

Finalmente, uma última palavra para uma dimensão que tem sido menos relevada quando nos referimos ao ensino superior.

Reporto-me ao potencial do ensino superior enquanto atividade económica relevante para a economia das regiões, do país e da sua internacionalização.

Já tive oportunidade de abordar ainda como Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, com alguns dos principais representantes do setor do ensino superior a temática e de acordar os passos subsequentes na matéria.



Termino como comecei.

Relevando a importância do ensino superior e do “complexo” de investigação que suporta.

Relembrando que os recursos humanos que produz e o conhecimento que gera são críticos para a concretização da estratégia de desenvolvimento do país que todos ambicionamos construir.

Sublinhando que sem esse conhecimento, sem RH qualificados, Portugal ficará certamente sempre distante da realidade que ambicionamos construir.

Por isso mesmo, ao definirmos prioridades, quando participarmos na distribuição dos recursos, não podemos deixar de lembrar-nos quem será determinante para atingirmos os objetivos que fixamos.

Muito obrigado a todos.